



**REPUBLICA DE ANGOLA
MINISTERIO DA SAUDE**



COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)

**PLANO ESTRATÉGICO DE COOPERAÇÃO EM SAÚDE 2009-2012
(15 de Maio, Estoril, Portugal)**

Excelências

Depois dum longo periodo de guerra que destruiu infra-estruturas sanitarias, acelerou a disseminação de doenças endémicas como a malária a doença do sono e a tuberculose entre outras, atirando o país para indicadores de desenvolvimento humano dos piores do mundo com destaque para a mortalidade materna e infantil, Angola entrou num processo de reconstrução nacional num contexto em que a saúde constitui umas das grandes prioridades do Governo. Para os próximos 4 anos, o Programa do Governo para a área da saúde em Angola prevê a redução da mortalidade materna e infantil, a redução do fardo do VIH/SIDA e das grandes endemias, o controlo de doenças negligenciadas e das doenças imunopreveníveis, a questão das doenças crónicas e a vigilância das doenças emergentes.



Reconhecemos que o sucesso deste Programa passa por uma abordagem multisectorial envolvendo a questão das determinantes sociais de saúde na ótica dos objectivos de desenvolvimento do milénio, e através do reforço do sistema nacional de saúde na base dos cuidados primários. Reconhecemos igualmente que a questão dos recursos humanos e do financiamento são essenciais para a sustentabilidade do processo. A facilidade com que as doenças hoje se disseminam, a drenagem de cérebros, a escassez de recursos, a multidroga resistência entre outros, são factores determinantes para o estabelecimento de cooperação estratégica para o desenvolvimento, através de estruturas de base regional, subregional ou linguística. Por isso, gostaria de cumprimentar o grupo técnico dos pontos focais da saúde da CPLP pelo desenvolvimento do Plano Estratégico da Saúde que acabou de ser apresentado. O documento reflecte através da abordagem dos eixos estratégicos as prioridades para o estabelecimento de acções concertadas de cooperação multilateral na área da saúde entre os nossos países, define as estruturas de operacionalização e aborda as questões essenciais do financiamento e gestão dos projectos incluindo a monitoria e a avaliação. A cooperação com os parceiros do sistema das Nações Unidas, das organizações regionais e multilaterais é indubitavelmente essencial para a materialização do Plano Estratégico.

Excelências



A formação e desenvolvimento da força de trabalho em saúde através das redes de instituições estruturantes é sem dúvida o principal pilar do PECS. Acredito que com a operacionalização padronizada e sinérgica dos Institutos Nacionais de Saúde Pública, das Escolas Nacionais e das Escolas Técnicas conseguiremos o efeito multiplicador de prestadores de cuidados, gestores de saúde e investigadores necessários à prestação de cuidados de saúde universais, integrados e de qualidade. A Criação da Rede Observatorio de Recursos Humanos em Saúde funcionará certamente como o elemento aglutinador de todos estes actores através de processos coordenados de informação, monitorização e planeamento.

A criação do Portal CPLP/Saúde vem materializar um necessidade sentida pelos nossos países há vários anos como veículo disseminador de informação relevante e actualizada em português sobre programas e troca de boas práticas e experiências na CPLP entre outras.

Em relação ao projecto de Comunidades Saudáveis gostaria de vos informar que Angola está engajada na implementação duma Estratégia de Revitalização do Sistema Municipal de Saúde através duma abordagem de cuidados primários de saúde consubstanciada em pacotes dirigidos essencialmente à redução da mortalidade materno-infantil. Predispomo-nos a servir de base-piloto para a implementação do Projecto em questão.



Como é do vosso conhecimento, Angola propôs a monitorização dos objectivos de desenvolvimento do milénio, pois acreditamos que este projecto poderá contribuir para o fortalecimento dos nossos sistemas nacionais de monitorização, permitindo uma melhor orientação estratégica da cooperação multi e bilateral em função das necessidades em recursos e assistência técnica e constituirá um instrumento importante na monitorização do próprio PECS.

Excelências

Preocupa-me em particular a questão de financiamento do PECS, pois como todos sabemos a crise económica mundial irá afectar globalmente o cumprimento dos objectivos do milénio e conseqüentemente os indicadores de saúde. A debilidade de recursos Comunitarios internos, obrigar-nos-á a um esforço concertado para a angariação de fundos junto dos financiadores internacionais através de estratégias bem definidas, alicerçadas em projectos consistentes. No domínio dos recursos humanos, a atribuição de bolsas comunitárias bem articuladas poderá contribuir para uma redução dos custos financeiros do eixo estratégico 1. O recurso a popostas dirigidas às Iniciativas Globais de Saúde poderá igualmente representar uma alternativa.



Excelências

Gostaria de destacar a importância das questões do género nas suas componentes de vulnerabilidade perante o VIH/SIDA, saúde reprodutiva e violência sexual e doméstica. O empoderamento do género feminino através da adopção de projectos bem orientados no domínio intrínseco da saúde e das determinantes sociais de saúde poderá não só contribuir para a redução das taxas de mortalidade materna e infantil como também para o fortalecimento do nosso tecido social a nível comunitário.

Finalmente, gostaria de alertar para o período de transição epidemiológica que o mundo atravessa em relação às doenças crónicas não transmissíveis, ligado a factores ambientais e sócio-comportamentais para o qual devemos reservar alguma reflexão e adoptarmos uma atitude estratégica concertada.

Obrigado

